

A influência da educação física escolar na escolha do esporte de rendimento de atletas adultos

The influence of scholar physical education in the choice on performance sport of adult's athletes

 Thiago Medeiros da Costa Daniele

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 07 agosto 2023

Revisado: 20 novembro 2023

Aprovado: 01 dezembro 2023

PALAVRAS-CHAVE:

Atletas; Educação;
Escola; Esporte.

KEYWORDS:

Athletes; Education;
School; Sport.

PUBLICADO:

07 novembro 2023

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Educação Física na escola apresenta uma importância para o ensino dos esportes. Como também pode oportunizar na detecção de futuros atletas.

OBJETIVO: Analisar a opinião dos atletas sobre a influência do esporte escolar na escolha do esporte de rendimento.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Utilizou-se um questionário semiestruturado para atender aos objetivos do estudo e aplicado na forma virtual.

RESULTADOS: Um total de 135 atletas foram avaliados, com idade média de $24,8 \pm 5,8$ anos. Um total de 44,4% dos atletas apontou que a escola influenciou na escolha pela continuidade na prática esportiva e 91,1% relataram que a escola é fundamental para a formação de futuros atletas e detecção de novos talentos no esporte.

CONCLUSÃO: o esporte escolar tem influência na escolha do esporte de alto rendimento e na formação de competências fundamentais para o desenvolvimento no esporte, uma vez que se constatou que o primeiro contato com os desportos parte diretamente das aulas de Educação Física escolar.

ABSTRACT

BACKGROUND: Physical education classes are important for teaching sports. As well as the possibility of training future athletes.

OBJECTIVE: To analyze the opinion of athletes about the influence of school sports on the choice of performance sport.

METHODS: This is a descriptive study with a quantitative approach. A semi-structured questionnaire was used to meet the objectives of the study and applied in virtual form.

RESULTS: A total of 135 athletes were evaluated, with a mean of 24.8 ± 5.8 years old. A total of 44.4% of the athletes pointed out that the school influenced their choice to continue practicing sports and 91.1% reported that the school is fundamental for the development of future athletes and the detection of new talents in the sport.

CONCLUSION: Scholar sport influences the choice of high-performance sport and the formation of fundamental skills for development in sport, since it was found that the first contact with sports comes directly from physical education classes at school.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar no Brasil, ou ginástica como foi inicialmente inserida dentro da escola, teve seu início de difusão através da Lei Couto Ferraz, no ano de 1851. Dentro desse contexto, Ramos (1982) cita que foi a partir da “reforma do ensino primário, secundário e superior” (p. 48), lançado por Rui Barbosa em 1882, que foi possível evidenciar a Ginástica/Educação Física como indispensável para a formação integral dos jovens, e assim, passou a ser adotada nas escolas brasileiras de forma mais consistente.

Desse modo, foi no período do Brasil República (1890-1946) que houve a ascensão das escolas de Educação Física, contudo o objetivo principal ainda era a formação militar, tecnicista e ainda excludente. Somente no ano de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, a Educação Física escolar foi adicionada à Constituição Brasileira de 1937, na época conhecida como Era Vargas, e teve leis que favoreciam sua obrigatoriedade, expandindo-se também para o ensino secundário; salienta-se que nessa época surge um enfoque para a área esportiva de modo bastante singular (Betti, 1991).

Neste mesmo período, houve a unificação e sistematização da Educação Física escolar com o surgimento dos métodos gímnicos inspirados nas escolas europeias: sueca, alemã, inglesa e francesa, que fortaleceram o eugenismo, o higienismo e militarismo em nosso país (Betti, 1991). Segundo Darido e Rangel (2005), esses métodos deveriam ser utilizados nas escolas para aquisição e manutenção da higiene pessoal por parte dos alunos, sendo tanto física quanto moral, deixando-os preparados para combate militar e a higiene corporal. Criando assim indivíduos obedientes, submissos e acrílicos à realidade brasileira vivenciada na época.

Diante desse contexto, nos anos seguintes há um movimento que entende que a Educação Física Escolar precisava sair da dimensão exclusivamente procedimental/“esportivista” e sugere a necessidade de que os indivíduos buscassem conhecimentos diversos e a ampliação da função social da Educação Física na sociedade (Tani et al., 2006).

Não obstante, diversas modificações e melhorias nas políticas de ensino escolar, promoveram mudanças na forma em como a Educação Física deve ser ensinada. Tais mudanças incluem a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que junto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/1996) incluem a Educação Física no ensino primário e médio e oficializam o esporte como conteúdo da Educação Física escolar (Darido; Rangel, 2005).

Após discussões de teóricos da área, tal pensamento leva a atual concepção da Educação Física escolar, baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define como Educação Física como

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (Brasil, 2018, p. 213).

Nessa perspectiva, a BNCC aponta novas definições e organizações de diferentes modalidades esportivas, que

podem ser definidos de forma geral, como

[...] uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (Brasil, 2018, p. 215).

Ao contextualizar sobre o esporte, Tubino (1993) aponta que o esporte é um dos fenômenos socioculturais mais relevantes do século XX. Ainda segundo o autor, pode-se entender o esporte como: esporte participação, o esporte performance ou de rendimento e o esporte educação.

Nesse sentido, as considerações supracitadas foram de extrema relevância para a construção de Leis, decretos e da BNCC. Pela inexistência de conhecimento dos diferentes tipos de esportes conhecidos, é importante pontuar suas diferenças e características individuais. Além da separação por parte da BNCC em esportes de marca, precisão, técnico-combinatório, rede/quadra dividida ou parede e rebote, campo e taco, invasão ou territorial e esportes de combate.

Há também as manifestações de esporte, que segundo a Lei Pelé (1998), podem ser separados em esporte educacional/escolar, esporte de rendimento, esporte de participação e esporte de formação, e serão nas duas primeiras manifestações de desportos que iremos nos apegar para este trabalho (Castellani Filho, 2023). Além de que a BNCC possibilita o contato do aluno com os diversos tipos e modalidades, favorecendo assim a ampliação e a formação de estudantes engajados no esporte.

Nessa perspectiva, entende-se que as manifestações esportivas, citadas anteriormente, podemos pontuar o **Esporte Educacional/Escolar** como:

[...] O esporte praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (Brasil, 1998, online).

E o **Esporte de Rendimento** como:

[...] prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações. [...] Podendo ser praticado de modo profissional, caracterizado pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva; ou de modo não-profissional, identificado pela liberdade de prática e pela inexistência de contrato de trabalho, sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio (Brasil, 1998).

Nessa perspectiva, Bento (2001) cita ainda que o esporte é um fenômeno social/cultural que vem crescendo abundantemente e ganhando ainda mais adeptos, independente de cor, raça, gênero ou crença religiosa. Seja ele por lazer, rendimento ou saúde, tal manifestação esportiva é frequentemente vista com bons olhos pela sociedade. Tendo então novas formas de se compreender a impor-

tância social do ensino dos esportes na escola e, com isso, proporcionar à comunidade científica embasamentos que promovam a relevância e a capacidade do esporte escolar para a formação das crianças em seus diversos contextos.

A escolha dessa temática se dá pelo fato de se observar uma necessidade crescente da importância do ensino dos esportes, especialmente no ambiente escolar, para difusão dos valores, saúde física e desenvolvimento motor e aprendizado social, seja em modalidades individuais ou coletivas, em que há um número cada vez maior de atletas, como também trazer luz à importância do ambiente escolar para formação educacional dos alunos. O que nos leva ao objetivo de analisar a influência do esporte escolar e/ou da Educação Física escolar na escolha do esporte de rendimento por parte dos atletas adultos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa realizado em todo o território nacional. A amostra voluntária foi constituída de 135 atletas brasileiros dos esportes coletivos e individuais, de ambos os gêneros e que tenham participado das aulas de Educação Física escolar durante a formação básica e que, também, tenham praticado alguma modalidade esportiva na escola.

O recrutamento destes atletas ocorreu por meios digitais, através de divulgação ampla de um formulário digital em vários estados brasileiros. A permissão para o uso dos dados foi concedida à medida em que os voluntários finalizavam o questionário. O Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) estava disponível a todos os interessados. O estudo seguiu os protocolos da Resolução CNS nº 466/2012 (Conselho Nacional de Saúde) para estudos com seres humanos e teve aprovação do Comitê de Ética em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza, com o Parecer nº 4.674.991 (CAAE: 45395621.3.0000.5052).

A amostra foi constituída por atletas, universitários e não universitários, com idade superior a 18 anos, de ambos os gêneros e que sejam brasileiros residentes no país. Foram excluídos atletas menores de 18 anos, estrangeiros e aqueles que não tiveram como obrigatório o ensino da Educação Física. A escolha dos atletas foi realizada aleatoriamente.

A coleta de dados foi realizada por meio da disponibilização de questionário eletrônico. Todas as perguntas foram inseridas em formulário do *Google Forms*[®]. Esse tipo de instrumento tem sido utilizado pela agilidade entre o planejamento e a divulgação dos resultados, como também possibilita uma abrangência maior na busca de dados populacionais. O formulário foi disponibilizado on-line, por meio de um link direto, com chamadas de texto explicativo nas redes sociais (*WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*) para as pessoas que se interessaram em participar do estudo. Fez-se uso do método “bola de neve” em que o formulário era enviado aos grupos de atletas em todo o território nacional.

O questionário semiestruturado foi elaborado pelos pesquisadores para atender aos objetivos do estudo após uma extensa revisão da literatura científica sobre a temática conduzida pelos pesquisadores. Os voluntários responderam a 11 questões objetivas, através de uma escala

do tipo Likert, com cinco itens de escolha de resposta (1 “Discordo totalmente” a 5 “Concordo totalmente”). Com o intuito de entender sobre a percepção dos atletas universitários sobre o grau de importância das aulas de Educação Física escolar e do esporte na escola, 6 questões objetivas foram respondidas através de uma escala de 10 pontos (0 “nenhuma importância a 10 “muita importância”). Além dos dados que caracterizaram os participantes, como idade, gênero, esporte praticado atualmente, nível de participação das aulas de Educação Física escolar, esporte mais praticado na escola e nível socioeconômico.

Os dados foram representados pelo número de participantes e valores absolutos e percentuais, médias e desvio padrão. O teste de Fisher foi utilizado para variáveis categóricas, teste de Mann-Whitney para variáveis contínuas. Foi utilizado o teste de igualdade de variâncias de Levene para variáveis paramétricas e de Kolmogorov-Smirnov para variáveis não paramétricas. Todos os dados foram sistematizados em um programa de estatística for Windows SPSS, versão 26. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, um total de 135 atletas, de ambos os gêneros, responderam completamente aos questionários, enquanto 15 voluntários não finalizaram a pesquisa. Do grupo que efetivamente participou do estudo ($n=135$), 95 eram do gênero feminino. Eles praticavam diversas modalidades esportivas, incluindo futebol ($n=25$), futsal ($n=36$), handebol ($n=11$), basquetebol ($n=20$), voleibol ($n=13$), karatê ($n=9$), atletismo ($n=13$) e ginástica artística ($n=8$).

Tabela 1. Distribuição das opiniões dos atletas sobre as aulas de educação física para a sua formação de atleta ($n=135$).

| Premissa levantada | Escala Likert (%) | | | | |
|--|-------------------|------|------|------|------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| A aula de educação física escolar possibilitou a ampliação do teu conhecimento sobre seu próprio corpo. | 3,7 | 8,9 | 18,5 | 24,4 | 44,4 |
| O conhecimento sobre suas capacidades físicas durante o período de educação física escolar possibilitou que você se tornasse um atleta mais autônomo. | 5,2 | 12,6 | 20,0 | 25,9 | 36,3 |
| As aulas de educação física escolar possibilitaram a você que se expressasse conhecendo outras culturas, contribuindo para o seu futuro no esporte profissional. | 3,0 | 9,6 | 14,8 | 23,0 | 49,6 |
| As habilidades motoras desenvolvidas através da prática dos esportes no período escolar são fundamentais para o refinamento do atleta. | 0 | 4,4 | 10,4 | 26,7 | 58,5 |
| A educação física escolar ajuda a desenvolver competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados. | 0,7 | 5,2 | 17,0 | 25,9 | 51,1 |
| Você acredita que através das aulas de educação física na escola podem surgir talentos para o esporte. | 0 | 0 | 2,2 | 6,7 | 91,1 |
| A disciplina de educação física determinou o caminho para você chegar a ser atleta. | 3,0 | 8,1 | 18,5 | 18,5 | 51,9 |
| A aula de educação física foi sua maior influência para se tornar atleta de alto rendimento. | 10,4 | 14,8 | 20,0 | 23,7 | 31,1 |

Nota: Escala Likert: 1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Nem concordo e nem discordo; 4 = Concordo; e 5 = Concordo totalmente.

Fonte: O autor (2023).

Dentro dessa perspectiva, compreende-se o esporte apresenta uma função social e cultural, sugerindo que o papel da Educação Física pode ser visto como uma ferramenta impulsionadora do processo formativo dos alunos e, também, de futuros atletas para o alto rendimento. Além disso, entende-se a necessidade do fortalecimento dessa relação, uma vez que este permeia todo o curso da formação do indivíduo enquanto aluno e cidadão, possibilitando a compreensão da relevância do esporte no contexto da educação física escolar.

Tabela 2. Resultados da percepção dos atletas sobre a importância das aulas de educação física para a formação humana (n=135).

| Categorias | Média±dp |
|--|-----------|
| Interação entre os colegas | 9,44±1,03 |
| Busca pela saúde | 9,41±1,49 |
| Desenvolvimento de capacidades motoras | 9,30±1,32 |
| Formação como atleta profissional | 9,04±1,52 |
| Passar de ano | 8,21±2,56 |

Fonte: O autor (2023).

A média de idade do grupo avaliado foi de 24,8±5,8 anos. Destes, 51,4% dos voluntários relataram que a disciplina de Educação Física foi determinante para a formação e construção do caminho do atleta de alto rendimento. Além disso, 58,5% dos atletas acompanhados relataram que as habilidades motoras desenvolvidas através da prática dos esportes no período escolar foram fundamentais para o seu refinamento como atleta de alto nível. Tais dados são de suma importância para a implementação do esporte na escola e valorização desse campo para a formação cidadã e a condição propícia para a aproximação dos jovens nos esportes.

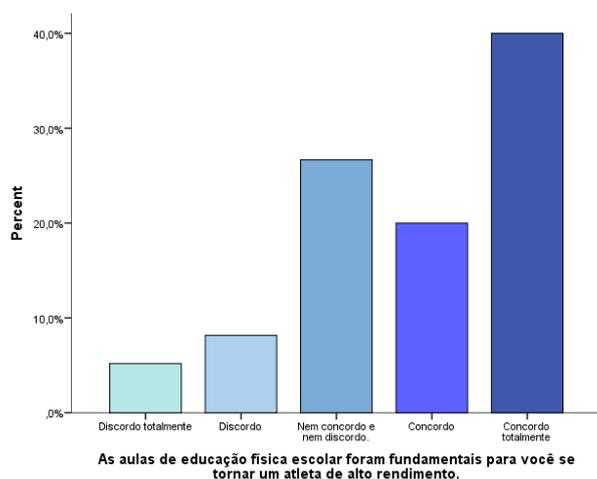


Figura 1. Distribuição percentual (%) da opinião dos atletas sobre a premissa: as aulas de educação física possibilitaram sua iniciação no esporte de alto rendimento (n=135).

Dentro dessa perspectiva, Tubino (1993) defende que na escola é onde a criança tem o primeiro contato com o esporte, o que faz com que a Educação Física escolar e o esporte estejam intimamente ligados na formação daquele atleta. E tal afirmação vai ao encontro da opinião dos

atletas de nossa pesquisa, visualizado nas Figuras 1, 2 e 3, nas quais a grande maioria diz que o esporte escolar foi importante tanto para praticar qualquer tipo de esportes quando adulto, quanto os possibilitou e foi fundamental para iniciar no esporte de alto rendimento.

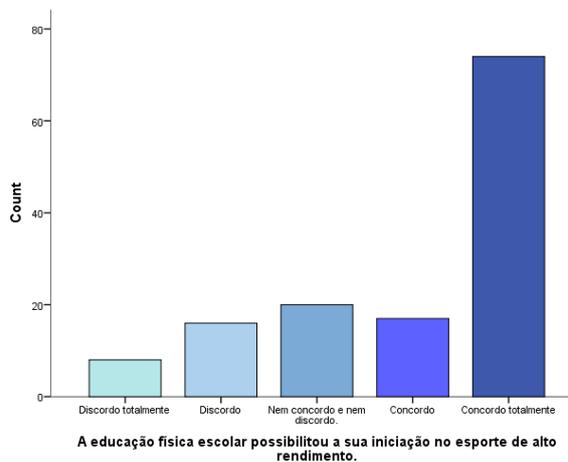


Figura 2. Distribuição percentual (%) da opinião dos atletas sobre a premissa: as aulas de educação física e a influência de se tornarem atletas de rendimento (n=135).

Entende-se que a Educação Física, por anos, foi um meio de submissão e de formação exclusiva de atletas de rendimento. Atualmente, sabe-se que não é essa a sua função social, e sim fazer uso do esporte como meio formador. Nessa perspectiva, Millen Neto, Ferreira e Soares (2011) criticam as características conhecidas como tendência esportivista, propondo que quando a escola prioriza o esporte nas aulas de Educação Física, na busca de resultados em campeonatos esportivos, provoca automaticamente uma seleção dos alunos mais habilidosos, fazendo com que o principal interesse da escola e da Educação Física passe a ser o esporte de alto rendimento de um seleto grupo de alunos e não as necessidades educacionais e esportivas de todos os outros.

Tal tendência chegou a ser implementada nas instituições de ensino seguindo o Decreto nº 69.450/1971 (já revogado pelo Decreto nº 9.917/2019), onde nele orientava que "a partir da quinta série de escolarização, deverá ser incluída na programação de atividades a iniciação desportiva" (BRASIL, 1971), evidenciando-se a importância e a relevância, já supracitada, das aulas de Educação Física na escolha e participação do esporte de alto rendimento.

Todavia, compreende-se que muitas mudanças ocorreram no cenário social e cultural do ambiente escolar para que houvesse mudanças significativas no ensino dos esportes. Tais mudanças incluem a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que junto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9394/1996) obrigaram a inclusão da Educação Física para o ensino primário e médio e oficializou o esporte como conteúdo da Educação Física escolar e possibilitaram a construção de uma BNCC para a melhora da qualidade do ensino oferecido no território nacional.

Tais considerações vão a encontro de estudos prévios que corroboram nossos achados à medida que apontam a

importância do esporte na escola para a formação de atletas de rendimento (Andrade et. al, 2022; Rosa; Costa; Navarro, 2009). Nas escolas é comum que se vivencie, dentro das diretrizes da BNCC, os diferentes tipos de esportes de acordo com a separação dos blocos em que os conteúdos estão organizados no documento, mas as práticas escolares não estão mais restritas a somente isso. Soares e Silva (2019, p. 12) defendem tal documento quando dizem que “a Educação Física escolar tem função primordial nessa fase, aumentando a quantidade e a qualidade das atividades, visando a ampliar a capacidade motora das crianças, a qual poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem”. Desse modo, entende-se que a BNCC proporcionou uma ampliação dos esportes e que tal ação é de extrema relevância para a disseminação do esporte na sociedade.

Nesse sentido, Moreira (1995) já citava, a inclusão dos esportes na Educação Física escolar deve ter como função a formação social do indivíduo, cabendo aos professores trabalhar de forma adequada com esses esportes neste cenário. Ou seja, além de possibilitar a vivência dos esportes em todas as dimensões do conhecimento é interessante que todas as outras vivências corporais sejam em prol do desenvolvimento completo do aluno. Desse modo, nossos achados estão de acordo com a BNCC quando aponta a importância e a efetividade do ensino escolar para a formação humana e social dos alunos.

Já na Tabela 2, observa-se os dados sobre o grau de importância que as aulas de Educação Física escolar tiveram na vida dos pesquisados. Destaque para os pilares de “interação/socialização com os amigos”, “saúde” e “desenvolvimento de capacidades motoras” justamente abordando todas as dimensões de conhecimento (conceituais, procedimentais e atitudinais). Corroborando as informações coletadas, o Ministério do Esporte, em seu documento sobre as dimensões pedagógicas do esporte, diz que

[...] a pedagogia do esporte deve se assumir definitivamente como a área responsável por organizar conscientemente e de forma comprometida todo o processo de ensino e aprendizagem dos esportes, quer num ambiente de educação formal, quer num não-formal (Ministério do Esporte, 2004, p. 11).

Ou seja, o planejamento e execução dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, não necessita apenas selecionar aqueles de mais habilidades e sim permitir que os alunos tenham acesso à socialização com os demais colegas, o entendimento dos esportes propriamente ditos (Guedes, 2001). Tornando o aluno um praticante e entendedor da modalidade e tudo que a envolve, e não somente um “estudante torcedor, consumidor passivo do esporte, telespectador o que não é o que se propõe a Educação Física” como diz Herdeiro (2013, p. 41).

Assim, com o nosso estudo sobre a influência da Educação Física escolar nos esportes de rendimento, Bracht e Almeida (2003, p. 93) citam ainda que a Educação Física tem papel fundamental na melhora da qualidade de vida e saúde da população.

O presente estudo apresenta algumas limitações. A priori, se trata de um estudo de natureza apenas quantitativa, apesar de não ser possível a generalização empírica dos resultados para todos os atletas, houve a inserção de esportistas de todo o país. Como também, as limitações

culturais e outros tipos de preconceito com pesquisas online precisam ser consideradas. A fim de minimizar tais questões, um texto claro e explicativo era encaminhado junto ao questionário a ser preenchido pelos atletas avaliados. Apesar das limitações, o estudo apresenta contribuições relevantes sobre a importância da escola também para a formação de atletas de alto rendimento.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que a formação do atleta de rendimento tem sua importância e relevância diretamente associada à educação física escolar. Entretanto, não por uma tendência esportivista, e sim educacional e formativa.

Através das aulas de educação física na escola, os professores podem mediar mudanças sociais, psicológicas e físicas, contribuindo significativamente para a ampliação e formação humana de seus alunos, possibilitando a formação de futuros atletas de alto rendimento.

Sendo assim, a presença do esporte na escola é um fator relevante e crucial, não apenas o aspecto competitivo, mas também as dimensões educacionais, recreativas e sociais dos esportes, podendo auxiliar na difusão do esporte fora da escola e de cunho competitivo.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSE

O autor do estudo declara não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. X. de; CARLET, R.; SHAMAH, M. E. do P.; ELIAS, L. de O.; VOSER, R. da C. O futsal como formador de atletas para o futebol: uma revisão narrativa. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 14, n. 57, p. 161-70, 2022. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbfff/article/view/1213>. Acesso em: 19/06/2023.
- BENTO, J. O. Desporto, corpo e saúde – ensaio para um discurso maior. In: GUEDES, O. C. *Atividade física e esportes: Contextos e perspectivas evolutivas*. João Pessoa: Unipê, 2001. p. 66-72.
- BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765> Acesso em: 5/06/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_FF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 20/06/2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº. 69.450*. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm Acesso em: 20/06/2023.
- BRASIL. Ministério do Esporte. *Dimensões pedagógicas do esporte*. Brasília: UnB/CEAD, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/228/modulo02DimensoesPedagogicasEsporte.pdf?sequence=3> Acesso em: 20/06/2023.
- BRASIL. Ministério dos Esportes. *Decreto Lei nº 9.615*, de 24 de março de 1998. Lei Pelé. Diário Oficial Federal. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm Acesso em: 19/06/2023.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GUEDES, O. C. **Atividade física e esportes: contextos e perspectivas evolutivas**. João Pessoa: Unipê, 2001.

HERDEIRO, R. C. **A relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento: recreação, reprodução e distinção**. 2013. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14728> Acesso em: 14/06/2023.

MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz**, v. 17, n. 3, p. 416-23, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300005>

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Unicamp: Campinas, 1995.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

ROSA, C. F.; COSTA, N. R.; NAVARRO, A. C. A prática do futsal feminino na formação das jogadoras brasileiras de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v 1, n. 2, p. 9, 2009. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/19> Acesso em: 20/06/2023.

SOARES, T. SILVA, M. A. **A educação física escolar e o esporte de alto rendimento**. 2019. 25f. TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5569> Acesso em: 15/06/2023.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E. J.; PROENÇA, J. E. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 2006.

TUBINO, M. J. G. **O que é Esporte?** São Paulo: Ibrasa, 1993.

E-MAIL DO AUTOR

Thiago Medeiros da Costa Daniele

✉ danielethiago@yahoo.com.br